



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

FD 00034

Embrapa

Semi-Árido

FERRUGEM DA VIDEIRA



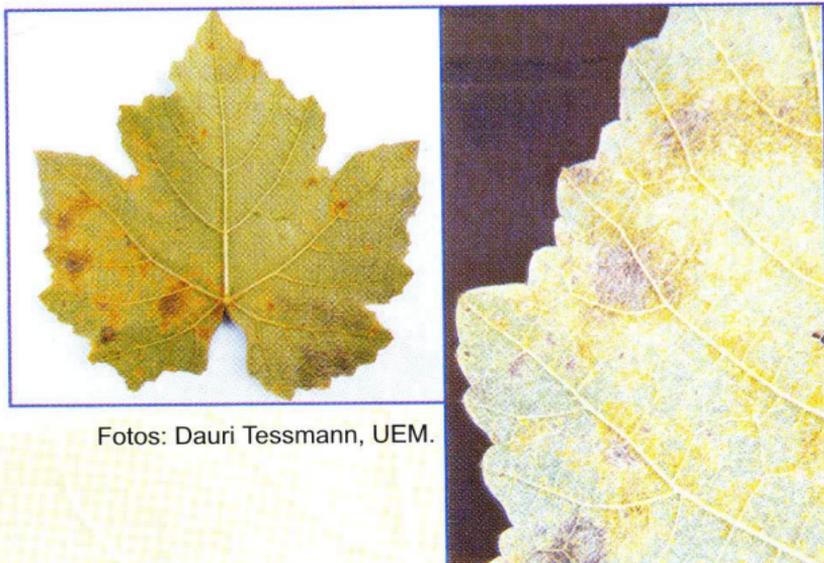
Petrolina-PE
2003

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

A ferrugem da videira é uma doença que ainda não havia sido relatada no país e apareceu na região de Maringá, norte do estado do Paraná, nas safras de 2001 e 2002, e no estado de São Paulo no início de 2003. Esta doença ainda não foi observada na região semi-árida do Submédio São Francisco, mas os produtores e técnicos devem ficar muito atentos para uma possível introdução da doença no Vale, o que poderia trazer consequências graves para a viticultura da região. A doença causa desfolha precoce, prejudicando a produtividade e comprometendo a safra seguinte.

AGENTE CAUSAL E SINTOMAS

A ferrugem da videira é causada pelo fungo *Phakopsora euvtis*. Manchas amareladas ou escurecidas nas folhas maduras, de forma e tamanho variáveis, são as primeiras manifestações do problema. A esporulação do fungo, abundantes massas de esporos amarelos, é visível na parte de baixo da folha (Figuras 1 e 2). As folhas então amarelecem e secam. Os esporos do fungo são facilmente carregados a grandes distâncias pelo vento.



Fotos: Dauri Tessmann, UEM.

Figura 1. Sintomas de ferrugem em folha de videira.

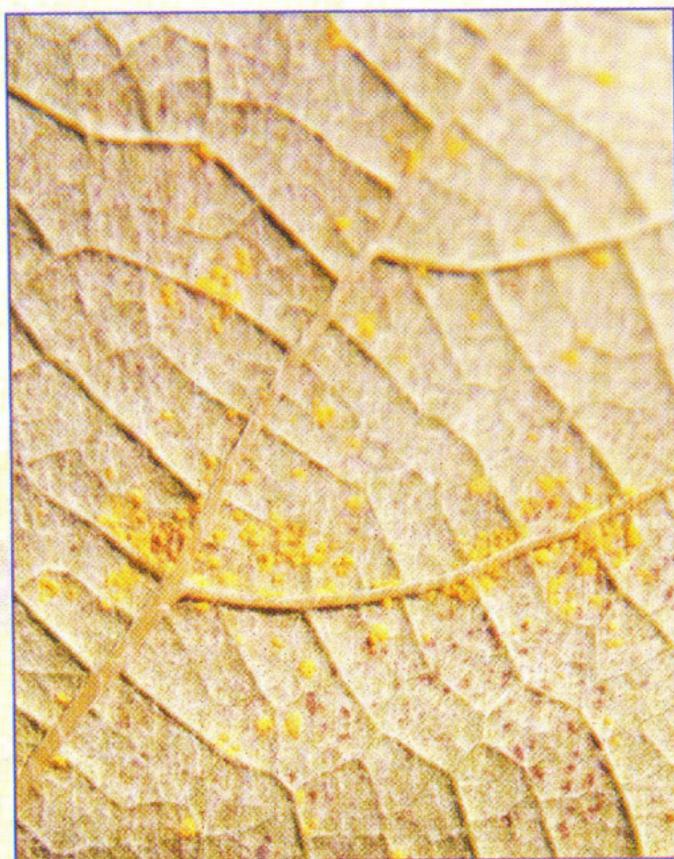


Foto: Dauri Tessmann, UEM.

Figura 2. Pústulas de ferrugem na face inferior de folha de videira.

CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Na região de Maringá, esta doença foi observada com maior intensidade nos meses de janeiro a abril, quando há condições de alta umidade relativa e temperaturas altas.

INFORMAÇÕES SOBRE A SUSCETIBILIDADE DE VARIEDADES

A ferrugem foi inicialmente constatada em parreiral comercial da cultivar Itália. Observações de campo de pesquisadores e técnicos da região mostram que as variedades americanas, tais como Niágara, Isabel e Bordô, são mais suscetíveis à ferrugem do que as variedades do grupo Itália. Não se tem informação sobre a reação de variedades apirênicas. As variedades para porta-enxerto IAC 766 e IAC 313 apresentam maior resistência à doença que 420-A e Kober 5BB, consideradas suscetíveis.

CONTROLE

Os fungicidas a base de cobre e mancozeb não apresentam boa eficiência no controle desta doença, com base em

observações preliminares de campo feitas no Paraná, mas outros fungicidas, como o tebuconazole, metconazole, cyproconazole e azoxystrobin, estão sendo testados naquela região, com melhores resultados.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se não transportar material vegetal de videira do Paraná e São Paulo para a região de vitivinicultura do semi-árido para diminuir os riscos de introdução de esporos do fungo na região. Além disso, qualquer material suspeito deve ser encaminhado imediatamente para o Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Semi-Árido, para que o problema seja identificado rapidamente. Informações mais detalhadas sobre a doença podem ser obtidas pelo telefone 3862-1711, ramal 171, ou pelos endereços eletrônicos:

labfito@cpatsa.embrapa.br
daniela@cpatsa.embrapa.br

Elaboração:

Daniela Biaggioni Lopes
Engenheira Agrônoma, Ph.D.
Pesquisadora em Fitopatologia



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (87) 3862.1711, Fax: (87) 3862.1744,
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE